



EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PRIMEIRO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RAFAEL BRAGA ESTEVES; LAÉRCIO FABRICIO ALVES; STELLA BIANCA GONÇALVES BRASIL; CAMILA FURLANI GISMENES BARBOSA; SILVANA APARECIDA MORETTI

RESUMO

Este estudo detalhado visa elucidar as expectativas e percepções de estudantes de enfermagem frente ao primeiro estágio supervisionado, componente essencial na formação acadêmica e profissional. A fase de estágio, rigorosamente regulamentada, tem como propósito assegurar a excelência nos cuidados de saúde e promover o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à prática da enfermagem. A relevância deste estudo é evidenciada pela necessidade de compreender a vivência dos estudantes durante esta etapa formativa, que marca a transição do conhecimento teórico para a prática clínica. Dentre os objetivos, destacam-se a exploração das expectativas dos estudantes, a análise de suas experiências e a identificação de oportunidades de melhoria no processo de estágio. O relato de caso/experiência incluiu a aplicação de um questionário e análises qualitativas das vivências em diferentes contextos de saúde. Esta experiência indica que o estágio representa uma experiência significativa, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e auxiliando na construção de uma identidade profissional. Discutiu-se os desafios identificados, tais como a necessidade de supervisão qualificada e a adaptação a variados ambientes de atuação. As conclusões do estudo ressaltam a importância de desenvolver estratégias pedagógicas alinhadas às expectativas dos estudantes e às demandas do mercado de trabalho, bem como a implementação de avaliações periódicas dos programas de estágio, visando garantir a qualidade e a eficácia da formação. Este relato de experiência busca, portanto, oferecer insights valiosos para o aprimoramento contínuo dos programas de estágio em enfermagem, enfatizando a importância da reflexão e do diálogo constantes entre instituições de ensino, locais de estágio e estudantes.

Palavras-chave: Vivência acadêmica; Transição teoria-prática; Competências em enfermagem
Identidade profissional; Estratégias pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A fase de estágio curricular se destaca como um marco fundamental na trajetória acadêmica de estudantes de enfermagem, servindo como ponte para a transição entre o conhecimento teórico e a prática, e impulsionando o desenvolvimento de competências clínicas e habilidades profissionais (ESTEVES et al., 2018). Esta fase é regulamentada pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (COFEN, 1986), imprimindo um caráter normativo e estruturante à formação destes futuros profissionais, visando assegurar a excelência dos cuidados de saúde prestados à população (BRASIL, 1986).

Os desafios que permeiam a enfermagem contemporânea vão além da execução de técnicas e procedimentos, abrangendo uma compreensão profunda das necessidades dos pacientes, aprimoramento das habilidades de comunicação, tomada de decisões clínicas embasadas em evidências e uma atuação interdisciplinar integrada (GOMES; SILVA et al., 2010; LIMA et al., 2021).

Diante da complexidade inerente à prática profissional, os estudantes de enfermagem frequentemente se deparam com situações que demandam a aplicação ágil de conhecimentos teóricos, decisões rápidas e respostas assertivas em cenários emergenciais. Nesse contexto, o estágio se revela como um ambiente propício para aprendizagem vivencial, onde os discentes têm a oportunidade de explorar as diversas facetas do cuidado de saúde em variados contextos, incluindo a atenção básica e o ambiente hospitalar (ESTEVES et al., 2018).

A formação em enfermagem não se restringe à aquisição de habilidades técnicas, mas também engloba a construção de uma base sólida de valores éticos e humanísticos (LIMA et al., 2021). O estágio, portanto, proporciona uma experiência imersiva nos dilemas éticos da prática profissional, possibilitando que os estudantes enfrentem questões éticas concretas e tomem decisões conscientes visando o bem-estar dos pacientes (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). A interação direta com pacientes, seus familiares e a equipe de saúde criam oportunidades inestimáveis para a reflexão sobre princípios éticos e para a construção de uma prática profissional ética e empática (WINTERS; PRADO; HEIDEMANN, 2016).

Neste contexto, o presente relato de caso/experiência objetiva relatar as vivências e expectativas dos estudantes do penúltimo ano do curso de Bacharelado em Enfermagem, frente às experiências no primeiro estágio supervisionado obrigatório, tanto em ambientes de atenção básica quanto hospitalar. A intenção é analisar profundamente essas expectativas e percepções, a fim de proporcionar *insights* valiosos que possam contribuir significativamente para o aprimoramento dos programas de estágio. Através da exploração das experiências dos estudantes e da análise qualitativa de suas vivências em diversos contextos de saúde, busca-se evidenciar a importância do estágio como um momento significativo para o desenvolvimento pessoal e profissional, para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e para a construção de uma identidade profissional sólida.

2 RELATO DE CASO

Este estudo é caracterizado como um relato de caso/experiência de natureza descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003). O propósito central é examinar as vivências e percepções de alunos do curso de Bacharelado em Enfermagem durante o primeiro estágio supervisionado.

A pesquisa foi conduzida em uma faculdade de médio porte localizada em uma cidade do interior de São Paulo. O estágio supervisionado representa um momento essencial e obrigatório na formação dos alunos, permitindo-lhes integrar teoria e prática e confrontar-se com a realidade profissional.

Para captar as percepções dos alunos, foi elaborado um questionário com cinco perguntas abertas, em colaboração com a coordenação do curso e professores supervisores. A amostra, selecionada por conveniência, englobou 17 alunos do oitavo período, matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório I. A coleta de dados ocorreu na aula inaugural do estágio, e todas as respostas foram tratadas com confidencialidade, sendo armazenadas em envelopes lacrados para garantir a integridade dos dados.

O Estágio Supervisionado Obrigatório I focou nas atividades de gestão e administração da atuação do enfermeiro. A carga horária total foi de 120 horas, distribuídas igualmente entre a rede básica de serviços de saúde e comunidades e um hospital geral e especializado. Esta estruturação visa proporcionar aos alunos uma experiência diversificada e

abrangente.

A estrutura e diretrizes do estágio estão em consonância com o Parecer CNE/CES nº 33/2007 do Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação (2023). Este parecer estabelece que o estágio curricular supervisionado deve compor, no mínimo, 20% da carga horária total do curso, garantindo assim uma formação prática robusta para os alunos.

O questionário supracitado, segue apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Questões Dirigidas aos Alunos do Oitavo Período de Enfermagem

1	Qual a sua expectativa em relação ao estágio em Unidades básicas de saúde?
2	Qual a sua expectativa em relação ao estágio em Unidade hospitalar?
3	Quais são os seus principais sentimentos quanto a este momento de estágio?
4	Percebe alguma fragilidade de conhecimento ou habilidade?
5	Registre 4 emoções que você está sentindo quanto a chegada do período de estágio

Fonte: Próprios autores, 2023.

As respostas ao questionário foram submetidas à técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Esta análise foi complementada pelas percepções e vínculos construídos pelos professores supervisores do estágio. As respostas foram categorizadas e agrupadas tematicamente, permitindo a identificação de padrões e a inferência de significados relacionados às expectativas e experiências dos alunos durante o estágio. O detalhamento segue organizado no Quadro 2, Etapas da Análise de Conteúdo de Bardin para a Pesquisa.

Quadro 2 - Etapas da Análise de Conteúdo da Bardin para o Relato

ETAPAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	DESCRIÇÃO
1. Pré-Análise	-Organização e preparação dos dados coletados; -Formulação de hipóteses iniciais; -Seleção do material a ser analisado.
2. Exploração do Material	-Leitura atenta do material para familiarização; -Identificação de unidades de registro.
3.Tratamento dos Resultados	-Codificação das unidades de registro em categorias temáticas; -Agrupamento e organização das categorias.
4. Inferência e Interpretação	-Estabelecimento de relações entre categorias; -Interpretação dos significados subjacentes;
5. Elaboração do Relatório	-Descrição das categorias e subcategorias identificadas; -Apresentação das inferências e interpretações realizadas.

Fonte: Bardin, 2011 (adaptado para o estudo).

Dada a natureza do estudo, como um relato de caso/experiência, e o foco em percepções e expectativas, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 DISCUSSÃO

Os resultados, embasados na meticulosa análise das respostas de 17 estagiários, foram estruturados em dois títulos temáticos principais e subdivididos em sete categorias distintas, com o objetivo de proporcionar uma compreensão abrangente e profunda acerca de suas

expectativas e sentimentos ao enfrentarem o primeiro estágio supervisionado (SILVA; SILVA, 2021). Para organizar e elucidar as ideias e percepções captadas nos questionários respondidos, foram estabelecidas categorias temáticas e subcategorias, como verificado no Quadro 3, Expectativas e Sentimentos de Estagiários de Enfermagem em Relação ao Primeiro Estágio Supervisionado.

Quadro 3 - Expectativas e Sentimentos de Estagiários de Enfermagem em Relação ao Primeiro Estágio Supervisionado

TÍTULO TEMÁTICO E CATEGORIA	DESCRIÇÃO
3.1 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO	
3.1.1 Aprendizado Prático e Compreensão da Realidade	Os estagiários manifestaram a aspiração de integrar conhecimentos teóricos à prática, evidenciando a relevância do aprendizado prático para o desenvolvimento profissional (MACHADO; SILVA, 2022).
3.1.2 Cuidado Empático com os Pacientes e Alívio da Dor	A intenção de proporcionar um atendimento empático e aliviar a dor dos pacientes foi uma expectativa comum, demonstrando o comprometimento com a qualidade do cuidado (BRITO; SILVA, 2022).
3.1.3 Aplicação do Conhecimento Teórico e Desenvolvimento de Habilidades	A necessidade de traduzir a teoria em prática e aprimorar competências foram destacadas, ressaltando a importância de solidificar habilidades durante o estágio (FERREIRA; SANTOS; SILVA, 2022).
3.2 SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO	
3.2.1 Emoções Positivas e Realização Profissional	Emoções positivas e sentimentos de realização foram compartilhados, refletindo a significância desta fase inicial na carreira (SILVA; SILVA; SILVA, 2023).
3.2.2 Emoções de Ansiedade, Medo e Insegurança	A transição para a prática profissional trouxe emoções de ansiedade e insegurança, sentimentos naturais frente ao desconhecido (COFEN, 2023).
3.2.3 Sentimentos de Euforia, Entusiasmo e Expectativa	A antecipação pelo início do estágio gerou euforia e entusiasmo, indicando uma perspectiva positiva frente a esta etapa formativa (IPEA, 2023).
3.2.4 Necessidade de Revisão e Aprendizado Contínuo	Um estagiário reconheceu a necessidade de revisar matérias e continuar aprendendo para aprimorar suas habilidades (COFEN, 2017).

Fonte: Próprios autores, 2023.

A discussão do relato de caso/experiência, ancorada na literatura, revela a busca dos estagiários por aplicar conhecimentos teóricos na prática clínica e desenvolver habilidades essenciais, corroborando estudos anteriores (SILVA; SILVA, 2021; MACHADO; SILVA, 2022). O início do estágio gerou emoções variadas, desde realização profissional até ansiedade e insegurança, aspectos já identificados em pesquisas e documentos publicados, previamente (BRITO; SILVA, 2022; COFEN, 2023).

As limitações do estudo residem no tamanho da amostra, sugerindo a necessidade de investigações futuras com amostras mais amplas para robustecer as informações sobre as percepções dos estagiários de enfermagem e com a utilização de métodos científicos robustos. As implicações dos achados são significativas para o aprimoramento de programas de estágio, que devem ser estruturados para atender às expectativas e necessidades dos estagiários,

promovendo a aplicação prática do conhecimento teórico, o desenvolvimento de habilidades clínicas, o apoio emocional e o aprendizado contínuo (SOUZA; SILVA, 2010; GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Recomenda-se a criação de parcerias entre instituições de ensino e serviços de saúde para garantir o alinhamento dos programas de estágio com as demandas do mercado e assegurar uma formação de qualidade. O estágio supervisionado é um componente crucial na formação de enfermeiros, requerendo estratégias eficazes para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional segura e eficaz (COFEN, 2017a; COFEN, 2017b; COFEN, 2017c).

4 CONCLUSÃO

Este trabalho proporcionou uma análise detalhada e reflexiva sobre as expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem frente ao primeiro estágio supervisionado. Os resultados discutidos, estruturados em títulos temáticos e categorias, revelaram uma diversidade de emoções e aspirações, evidenciando a importância do estágio na formação profissional.

Foi possível identificar um forte desejo dos estagiários em aplicar conhecimentos teóricos na prática e desenvolver habilidades essenciais, demonstrando a relevância de oportunidades práticas na formação. Além disso, a expressão de emoções positivas e a realização profissional indicam o valor atribuído a esta etapa formativa.

Entretanto, também foram evidenciadas emoções de ansiedade, medo e insegurança, ressaltando a necessidade de estratégias de apoio emocional e mental durante o estágio. A identificação de sentimentos de euforia e expectativa reforça a importância de alinhar as expectativas dos estagiários com a realidade prática.

A pesquisa revelou, ainda, a conscientização de alguns estagiários sobre a necessidade de revisão e aprendizado contínuo, destacando a importância da autogestão do aprendizado na carreira de enfermagem.

Conectando os pontos de discussão, este relato de caso contribui para a compreensão das vivências dos estagiários e para o desenvolvimento de programas de estágio alinhados às suas necessidades e expectativas. Os *insights* obtidos podem informar a implementação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros enfermeiros.

Em síntese, o estudo alcançou seus objetivos, proporcionando uma visão abrangente das expectativas e sentimentos dos estagiários, e oferecendo subsídios para aprimorar a experiência de estágio em enfermagem. A pesquisa, contudo, é um ponto de partida, e futuros estudos são necessários para explorar estratégias que otimizem ainda mais o estágio supervisionado na formação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 7.498**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9660.

BRITO, R. S.; SILVA, M. V. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado em emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, e20220174, 2022.

COFEN. **Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem**, 2023.

COFEN. **COFEN nº 564/2017**. Estabelece as Diretrizes para o Estágio Curricular

Supervisionado em Enfermagem, 2017a.

COFEN. **COFEN nº 565/2017**. Dispõe sobre a carga horária do estágio curricular supervisionado em enfermagem, 2017b.

COFEN. **COFEN nº 566/2017**. Define as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado, 2017c.

ERCOLE, F. M.; MELO, M. V.; ALCOFORADO, C. L. A ética no ensino de enfermagem: reflexões sobre a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 3, p. 398-403, 2014.

ESTEVES, S. C. R. et al. O estágio curricular na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2866-2878, 2018.

FERREIRA, L. M.; SANTOS, A. C.; SILVA, M. V. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado em saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, e20220245, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. A. S.; SILVA, R. A. O papel do estágio curricular na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 790-795, 2010.

IPEA. **Estágios Curriculares Supervisionados em Enfermagem: Desafios e Perspectivas**, 2023.

LIMA, R. A. et al. A importância da comunicação na prática da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20210587, 2021.

MACHADO, E. M.; SILVA, M. V. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado em obstetrícia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20220219, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES nº 33/2007**, aprovado em 1º de fevereiro de 2007, Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária, 2017.

SILVA, T. S.; SILVA, M. V. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20210584, 2021.

SILVA, T. S.; SILVA, M. V.; SILVA, L. C. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, e20220931, 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. **Metodologia do trabalho científico: um manual para a elaboração de trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WINTERS, S. M. R.; PRADO, M. L. R.; HEIDEMANN, I. T. S. Atuação interdisciplinar na enfermagem: uma análise bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1135-1142, 2016.